



MANATÍ HEDGE FUND FII

MANA11

RELATÓRIO MENSAL

AGOSTO | 2024

OBJETIVO DO FUNDO

O Manatí Hedge Fund FII tem por objetivo auferir rendimentos mediante a aplicação de recursos em ativos de cunho imobiliário, como CRI, FII, FIDC Imobiliário, Ações Imobiliárias, Cotas de SPE, Imóveis e outros títulos imobiliários, conforme descrito na Política de Investimentos detalhada no Regulamento.

CARACTERÍSTICAS DO FUNDO

Código de Negociação	MANA11	CNPJ	42.888.583/0001-89	Início do fundo¹	26 de maio de 2022
Quantidade de Cotas²	37.536.140	Ofertas Concluídas	5	Gestor	Manatí Capital Management
Administrador	Banco Daycoval S.A.	Taxa de Administração	1,00% sobre PL (all-in)	Taxa de Performance³	20,00% s/ IPCA + Yield do IMA-B5
Prazo do Fundo	Indeterminado	Classificação Anbima	FII TVM Gestão Ativa Títulos e Valores Imobiliários	Tributação	Tratamento tributário para fundos ⁴

(1) Início do fundo de investimento a partir da gestão da Manatí, com distribuição a mercado. (2) Quantidade de cotas equivalente à soma das cotas emitidas na 1ª oferta de cotas, na 2ª oferta e na 3ª oferta. (3) Taxa de Performance apurada e paga semestralmente, nos meses de janeiro e julho. Benchmark ajustável ao momento de mercado, com base na média do yield do IMA-B5 verificada para o semestre imediatamente superado. Descrição completa pode ser encontrada no Regulamento. (4) Para investidores PF, os rendimentos distribuídos são isentos, ao passo que o ganho de capital são tributados conforme alíquota de 20%. No caso de investidores PJ, tanto os rendimentos distribuídos como o ganho de capital são objeto de incidência de imposto de renda, conforme alíquota de 20%.

RESUMO DO MÊS

Patrimônio Líquido	R\$ 355,66 <i>milhões</i>	Valor de Mercado	R\$ 348,33 <i>milhões</i>	Dividendo Agosto/24	R\$ 0,10
Cota Patrimonial	R\$ 9,48	Cota de Mercado	R\$ 9,28	Dividend Yield ¹ <i>anualizado</i>	13,7% a.a.
Volume Negociado <i>(no mês.)</i>	R\$ 22,6 <i>milhões</i>	Giro Mensal ²	6,47% <i>das cotas emitidas</i>	Quantidade de Cotistas	14.474

(1) Dividend yield mensal e anualizado, calculado com base na cota de fechamento do período. (2) Giro mensal refere ao % de cotas negociados no período em relação a quantidade de cotas emitidas.

Disclaimer: o conteúdo aqui veiculado possui caráter exclusivamente informativo, reproduz a opinião pessoal dos gestores e demais membros da equipe de investimentos da Manatí e/ou está baseado em dados publicamente disponíveis. O conteúdo não caracteriza e não deve ser entendido como recomendação de investimento, análise de valor mobiliário, oferta de venda ou distribuição de quaisquer ativos. A rentabilidade passada ou histórica do fundo não representa garantia de resultados futuros. A Manatí não se responsabiliza pela exatidão ou completude das informações ou pela publicação acidental de dados incorretos, omissões ou pelo uso de tais informações. Para mais informações acerca de todos os avisos legais exigidos pela CVM e pela ANBIMA, documentos do fundo e informações institucionais da Manatí, acessar o site eletrônico da Manatí. O Fundo não conta com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, do custodiante ou de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Créditos – FGC.

MANATICM.COM

✉ ri@manaticm.com

HIGHLIGHTS DO MÊS



MANA11 passa a fazer parte do IFIX, atingindo negociação **(ADTV) superior a R\$ 1 milhão por dia** em agosto e **14 mil cotistas**, o que é um aumento de 62% em relação a julho



Distribuição em linha com o Guidance de Dividendos apresentado e manutenção do **Guidance** para o **3º Tri 24, com retorno projetado entre 1,08% ao mês e 1,29% ao mês por cota, um dos maiores entre os FIIs** da categoria



Dividendos de **R\$ 0,10** por cota no mês, equivalente ao **Dividend Yield de 13,7% a.a.** sobre a cota de fechamento do mês e **146% CDI Equivalente**



Recursos captados no âmbito da 5ª oferta de cotas já investidos em ativos-alvo, agregando valor aos cotistas desde a integralização dos recursos



Geração de retorno excedente aos benchmarks de forma **consistente**, com **Patrimônio Líquido ajustado** pelos dividendos distribuídos de **+31,6%**, o que equivale a **148% IFIX** e **124% CDI Equivalente**

MANA11 AGORA FAZ PARTE DO IFIX !

Temos o prazer de comunicar aos investidores e parceiros quem a partir de Setembro/24, o **MANA11** passou a fazer parte do IFIX, Índice de Fundos de investimento Imobiliário da B3.

Essa é uma **importante conquista para o fundo**, uma vez que reflete o desempenho consistente e a relevância crescente do MANA11 dentre todos os fundos imobiliários listados no mercado.

Na nossa visão, essa conquista agrega diversos benefícios para os cotistas do MANA11:

1. MAIOR VISIBILIDADE E LIQUIDEZ

A inclusão no IFIX traz maior visibilidade para o fundo, atraindo a atenção de investidores institucionais e individuais. Com isso, acreditamos que isso traga um aumento na liquidez das cotas, facilitando a negociação para todos os investidores

2. RECONHECIMENTO DE QUALIDADE

O IFIX é composto pelos fundos imobiliários com melhor representatividade no mercado, o que reforça o reconhecimento de qualidade e solidez da nossa estratégia de gestão e alocação de ativos

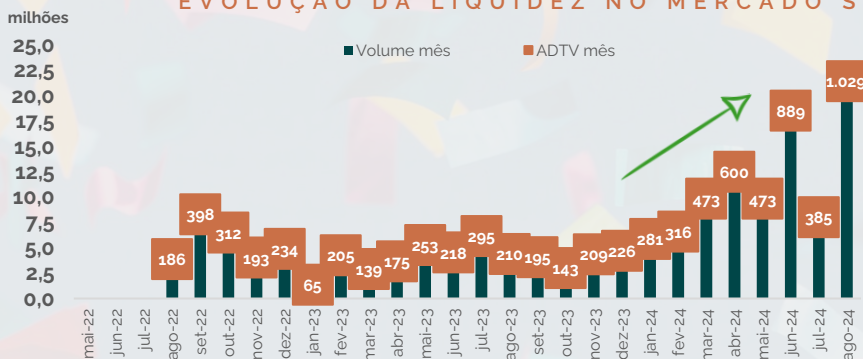
3. CREDIBILIDADE E CONFIANÇA

Fazer parte do IFIX significa que o fundo, além da relevância, também reflete a credibilidade e confiança que os investidores tem atribuído ao fundo e a Manatí

Todos estes pontos nos deixam muito contentes, quando olhamos o ponto de partida do fundo e da estratégia e, por esse motivo, **gostaríamos de agradecer a cada uma de nossos investidores e parceiros.**

Seguimos trabalhando para manter o MANA11 no maior patamar em termos de excelência, e focados na geração de resultados cada vez mais consistentes para os nossos cotistas, **com proteção do patrimônio** de nossos investidores, **e consistência na distribuição de dividendos.**

EVOLUÇÃO DA LIQUIDEZ NO MERCADO SECUNDÁRIO



Negociação média de

R\$ 1 milhão

Por dia no mês
de agosto

MANATÍ NAS MÍDIAS SOCIAIS

Visando aproximar ao máximo a gestão dos investidores e parceiros da Manatí, gostaríamos de convidá-lo a acompanhar a Manatí nas mídias sociais.

Agora, além dos conteúdos já disponibilizados em nossa página do Instagram e LinkedIn, criamos a comunidade da Manatí no Whatsapp, a Manatí News.

Nela, será possível ficar por dentro das novidades da Manatí, de forma acessível e descomplicada. Além das informações específicas dos fundos, como fatos relevantes, distribuição de dividendos, divulgação de relatório mensal, estudos de caso, entre outros, também compartilharemos insights de mercado, conteúdos exclusivos e notícias relevantes do mercado imobiliário, para fortalecer cada vez mais nossa conexão junto aos nossos investidores e parceiros da casa.

Não deixe de nos acompanhar e fique por dentro de todas as novidades!



 @manaticm



 Manatí Capital Management



Comunidade
Manatí News

COMENTÁRIO DO GESTOR



O mês de agosto foi marcado pela **influência do fluxo externo para suporte dos ativos brasileiros** e pela manutenção das **perspectivas desafiadoras para a economia local**, sobretudo àquelas relacionadas a atual política fiscal.

Lá fora, o cenário prosseguiu como nos últimos meses. Preocupação quanto a uma **possível recessão**, em virtude de indicadores econômicos mais fracos, **escancarou a urgência para o início do ciclo de afrouxamento monetário**, sendo reiterado de forma veemente por diversos diretores do FED. Os dados de inflação também corroboraram esse cenário. Com a inflação rodando mais próxima de 2% a.a. e **evidências claras de desaquecimento do mercado de trabalho**, não restam muitas dúvidas com relação aos próximos movimentos do FED.

Com isso, os ativos de risco seguiram a tendência natural. A curva de juros futuros cedeu, ao passo que o S&P, depois de um começo de mês bastante tumultuado, se recuperou e encerrou em território positivo. Com o afrouxamento cada vez mais próximo, o USD também se enfraqueceu contra uma cesta de moedas de países desenvolvidos. Superada a ansiedade dos investidores em relação aos próximos passos do FED, a expectativa é que as discussões ocorram em torno da **eleição presidencial americana, que certamente será uma nova fonte de volatilidade**.

Extrapolando à economia americana, estamos passando por um período interessante, com **afrouxamento monetário sincronizado nas principais economias globais** e certamente haverá ajustes de posição de forma geral. Com essa migração do fluxo de capital para ativos de risco e que contemplam

também os mercados emergentes, o fato é que o **Brasil está relativamente bem-posicionado no mapa global para os investidores estrangeiros**.

Antes de entrar na seara dos ativos locais, vale a pena repassar o cenário local e os reflexos dos atuais caminhos trilhados para o médio prazo.

Com a robustez da atividade econômica e mercado de trabalho aquecido, as **perspectivas para a inflação continuam subindo**. A média dos núcleos do IPCA dos últimos meses tem convergido para 4,5%, que é o teto do intervalo de tolerância estabelecido pelo Banco Central, e a mediana das expectativas compiladas no Boletim Focus também vêm subindo gradativamente.

A desancoragem da inflação no horizonte relevante para a política monetária já estava acontecendo, em virtude das dúvidas quanto a política fiscal implementada pelo atual governo. Entretanto, com pressões de curto prazo sobre o índice de preços, tornou-se **inevitável a discussão sobre a retomada do ciclo de alta da taxa básica de juros**. Expectativas para ciclo de alta com elevação de até 300 pontos base tem sido projetados por agentes de mercado, como necessário para reancoragem das expectativas de inflação.

Dessa forma, fatos como (i) **atividade econômica mais forte**, (ii) dúvida quanto à **capacidade de atingimento da meta de resultado primário**, (iii) **inflação com tendência de alta** e possivelmente acima do intervalo de tolerância e (iv) **prazo de validade para o arcabouço fiscal** e necessidade de alteração dessa regra para acomodação das despesas obrigatórias do ano que vem, inevitavelmente **agregam ainda mais preocupação e incertezas para os investidores locais**.

Resta saber qual cenário prevalecerá entre as realidades correntes: se o fluxo de capital externo e potencial a ser recebido vai suportar o preço dos ativos brasileiros, ou se a realidade dos fatos econômicos locais vai se impor à conjectura atual.



Pelo menos no curto prazo, o fluxo de capital foi soberano, vide a performance do Ibovespa no mês. Mesmo com as indefinições e riscos supracitados, o índice acionário encerrou com valorização de 6,5%. O real também acompanhou o bom movimento, com valorização frente ao dólar de 0,8%, mas ainda em patamar historicamente alto, em R\$ 5,61. **Já mais alinhado à realidade da aceleração da inflação e política monetária**, os títulos públicos indexados à inflação e prefixados performaram abaixo do CDI, conforme a **abertura da curva de juros futuros, especialmente dos vértices mais curtos**.

Nesse cenário, o **IFIX apresentou recuperação** dos meses anteriores, **com alta de 0,86% no período**. Contudo, como já trouxemos em relatórios anteriores, a abertura dessa performance é muito importante para entendimento completo do movimento. No caso, o que vimos foi uma **rentabilidade do índice puxada especialmente pelos fundos de papeis, fundos de logística e hedge funds**, com destaque negativo para o segmento corporativo.

Inclusive, podemos extrapolar essa análise para o ano e os resultados são muito similares. No período, o IFIX acumula alta de 2,48% no período, suportados pelos fundos de papel, especialmente. Vale ressaltar que a **maior parte de nossas posições em fundos imobiliários foi em fundos de crédito, em virtude de uma visão mais conservadora das perspectivas macroeconômicas locais, o que tem se mostrado assertivo**.

Ainda, com o ajuste de rota da política monetária e possível aumento da taxa básica de juros por parte do Banco Central, visando o combate à desancoragem das expectativas de inflação, **é inevitável que haja uma migração do capital de investidores para ativos de menor risco**.

Tanto é que, quando analisamos a **captação líquida dos fundos de renda fixa, os valores até o momento são impressionantes**. No mês, de acordo com a Anbima, registrou-se o valor de R\$ 42,8 bilhões de captação, e no ano, os fundos de renda fixa somam o montante de R\$ 303 bilhões em novos recursos. Como havíamos mencionado em cartas anteriores, a **necessidade de alocação desse capital em papeis**

tem pressionado cada vez mais os spreads de crédito, o que deve continuar acontecendo, na nossa visão.

Um ponto importante, contudo, que vale ressaltar diz respeito a **performance operacional dos fundos imobiliários de tijolo**. Apesar de estes fundos estarem sofrendo grande volatilidade e realização no mercado secundário, na média, quando olhamos para os resultados provenientes essencialmente da operação, **enxergamos uma sequência de melhora nos fundamentos** e que permanece inclusive nestes meses de maior aflição macroeconômica.

Isto posto, ainda acreditamos que o último trimestre deve ser predominado pela boa performance dos fundos de crédito imobiliário, os quais tem sido a maior alocação setorial do MANA11. Porém, para o médio prazo, fundos de tijolo podem trazer bons frutos na nossa visão.

Como mencionamos em nossa carta anterior, pelo lado da gestão dos nossos fundos, não enxergamos a conjuntura acima de forma negativa, muito pelo contrário. Além da questão de fluxo de recursos para ativos isentos de imposto, o fato é que o **atual nível das taxas de juros** são perversos para as contas públicas e empresas, mas **permite com que a gestão consiga manter a originação de ativos a taxas prefixadas muito interessantes**. Com ou sem volatilidade macro, empresas continuam buscando linhas de financiamento para fazer frente aos seus planos estratégicos ou mesmo refinanciamentos de dívidas anteriores.

Com a retomada do ciclo de aumento das taxas de juros, combinado a desancoragem das expectativas de inflação, a **remuneração nominal dos papeis investidos pelo MANA11 aumenta, entregando aos cotistas do fundo uma alocação defensiva em cenários de maior volatilidade**. Ademais, a busca pela reciclagem da carteira com compressão de taxa e consequente ganho de capital nas posições investidas, na linha da **gestão ativa e busca por resultados extraordinários para os cotistas dos nossos fundos, aprimora ainda mais os resultados, especialmente em cenários desafiadores de mercado**.



Por estes motivos, **acreditamos que a classe de FII Hedge Funds é uma das mais adequadas e promissoras para este momento de mercado.**

Dessa forma, entendemos que a dinâmica mais defensiva das alocações em papel aliados a gestão ativa, especialmente quando analisados sob a ótica do atual nível das taxas de juros, permanece importantíssima para a carteira dos investidores, e **certamente, continuaremos trabalhando com uma forte presença de ativos de renda fixa na carteira do MANA11, aumentando as posições em operações em CDI+ no curto prazo.**

Com relação aos dividendos, particularmente no mês, houve a distribuição de **R\$ 0,10 por cota**, o que representa um *dividend yield* anualizado de **13,7% a.a.**, quando calculado sobre a cota de fechamento de agosto ou **146% CDI líquido** de imposto de renda. Importante pontuar que este dividendo está **em linha com o Guidance de Dividendos** apresentado para o período e mantém as distribuições dentro do intervalo apresentado aos investidores, oferecendo **transparência, visibilidade e previsibilidade ao investidor do MANA11.**

Este Guidance de Dividendos, como disposto nas próximas páginas, permanece para o próximo mês. **O time de gestão permanece muito confiante com os resultados do fundo, vide as novas alocações realizadas, a perspectiva de aumento das operações pós-fixadas no curto prazo e o potencial de ganhos extraordinários em virtude da gestão ativa promovida desde o início do fundo.** Para fins de comparação, o **Guidance de distribuição de dividendos entre R\$ 0,10 e R\$ 0,12 por cota, equivale ao dividend yield de 1,08% e 1,29% a.m.** isento de imposto de renda, considerando o valor da cota de fechamento do MANA11 no mês de agosto.

Aproveitando o tema e os resultados projetados, gostaríamos de convidar os investidores a analisar de forma atenciosa o *dividend yield* do fundo. **Tomando como premissa a banda inferior do guidance de dividendo de R\$ 0,10 por cota, estamos falando de um retorno próximo a 14% a.a., líquido de taxas e imposto de renda.** Este patamar de rendimento faz

com que o **MANA11 seja um dos fundos de maior dividend yield dentre os fundos** da mesma categoria. Por isso, para nós do time de gestão, entendemos que a **atual precificação do MANA11 no mercado secundário oferece uma janela de oportunidade incrível para o investidor.**

Com a carteira em grande parte composta por ativos originados e estruturados internamente com bom risco de crédito e ganhos de capital proveniente de trading de alocações táticas ou oportunísticas, **o fundo atingiu +31,58% de performance acumulada**, de acordo com o patrimônio líquido ajustado pelos dividendos distribuídos. Nesse mesmo período, o **IFIX, Índice de Fundos Imobiliários da B3, com valorização acumulada de +21,39%**, com maior volatilidade nesse último mês, ao passo que o **CDI equivalente**, ou seja, líquido de impostos (conforme alíquota de imposto de renda de 15% sobre os rendimentos) **rendeu +25,44%**.

Olhando a frente, entendemos que a gestão da Manatí, com qualidades de atuação dentro do espectro completo de ativos elegíveis, **mantém o MANA11 muito bem-posicionado para a captura de oportunidades de investimento diferenciadas.**

O contexto macroeconômico dos últimos meses se mantém. Para as operações de CRI, com a reabertura das taxas de juros, especialmente dos títulos indexados à inflação (NTN-B), **a originação de novas operações, seguindo o DNA da Manatí, inevitavelmente parte de uma base mais dilatada dos indexadores, o que melhora as probabilidades para ganhos de capital futuro.** Ainda assim, estamos **trabalhando no incremento da posição do fundo em ativos pós-fixados**, aproveitando da retomada do ciclo de alta da taxa de juros no curto prazo.

Do lado dos fundos imobiliários, já temos visto um movimento de adequação em relação ao atual nível da taxa básica de juros, especialmente pelo lado dos fundos imobiliários de tijolo, reabrindo oportunidades para montagem de novas posições. Além disso, **ressaltamos a assertividade do lado da gestão de ter priorizado alocações em fundos de papel, o que suportou a defesa do patrimônio do fundo** nesses últimos meses de maior volatilidade.

Dito isso, seguimos muito atentos aos preços de mercado e com atuação ativa para geração de resultados excedentes aos cotistas.

Em se tratando da performance do MANA11, a nossa posição continua gerando retornos muito superiores aos benchmarks no período. Em nossa opinião, a **capacidade de originação** de oportunidades, **leitura de mercado** e a **expertise de estruturação** da Manatí são os pilares responsáveis pela geração de retornos acima da média para os nossos investidores. Nesse ambiente de maior volatilidade macroeconômica, nossa visão é de que a capacidade analítica, especialmente microeconômica, e a leitura de mercado para implementação de gestão ativa e geração de resultado extraordinários continuarão sendo um grande divisor de águas entre as performances da indústria de fundos imobiliários e, por isso, **continuaremos muito atentos as tendências de mercado, visando a proteção do patrimônio e geração de retorno para os cotistas, com muita gestão ativa para busca de resultados extraordinários, pautados nas operações originadas e estruturadas dentro de casa.**

Na nossa visão, a consistência dos dividendos é fundamental.

Seguiremos aprimorando o relatório para dar cada vez mais profundidade e transparência ao cotista da situação do fundo e visão do gestor.

Agradecemos a confiança dos investidores,
Equipe de Gestão Manatí

RESULTADO OPERACIONAL E BREAKDOWN

No fechamento de agosto de 2024, divulgamos a distribuição de **R\$ 0,10** por cota a título de dividendo, o qual será pago no 15º dia útil do mês de setembro. Essa distribuição representa um **dividend yield** anualizado de **13,8% a.a.** se considerada a cota de fechamento de agosto. Como verificado abaixo, o segmento que mais incrementou resultado para o fundo foi o investimento em CRIs, seguido pelo investimento em FIIs. Mais uma vez, **agregamos resultado extraordinário através do Ganho de Capital no book de FIIs, assim como de Ações**, demonstrando a **atuação completa nas diversas estratégias de investimento**, além de **agilidade e o dinamismo** na tomada de decisão, **materializando** a busca constante pelos **melhores resultados para os investidores do MANA11**. Adicionalmente, permanecemos confiantes com o retorno projetado do fundo, pautada na gestão ativa, conforme vem sendo implementada recorrentemente, com ganhos extraordinários em praticamente todos os meses desde o início do fundo. **Vale ressaltar que atualmente não há nenhuma operação de alavancagem na carteira do MANA11**. Para maiores detalhes, segue a abertura do resultado apurado:

Valores em R\$	fev/24	mar/24	abr/24	mai/24	jun/24	jul/24	ago/24	POR COTA
RECEITAS	2.481.137	2.661.859	2.682.945	2.417.531	2.289.723	3.598.083	3.933.690	0,10
Receitas das operações de CRI	1.956.387	2.128.344	2.088.492	1.876.914	1.801.232	2.038.881	3.216.070	0,09
Juros Remuneratórios	1.466.223	1.370.458	1.421.423	1.417.090	1.437.490	1.634.353	2.693.951	0,07
Correção Monetária	490.164	388.412	667.069	158.950	336.613	404.528	273.119	0,01
Ganhos extraordinários	-	369.474	-	300.874	27.129	-	249.000	0,01
Receitas advindas de FIIs	435.461	416.204	480.989	463.808	400.809	508.843	507.655	0,01
Dividendos	387.063	350.936	367.461	412.689	383.341	420.404	489.341	0,01
Ganho de Capital	48.399	65.268	113.528	51.119	17.468	88.439	18.314	0,00
Receitas do livro de Ações	20.591	26.233	22.510	-	-	73.255	102.947	0,00
Remuneração do Caixa	68.698	91.078	90.955	76.808	87.682	977.103	107.018	0,00
DESPESAS	(188.811)	(196.186)	(202.885)	(194.340)	(186.924)	(338.963)	(336.472)	(0,01)
Taxa de Administração ⁽¹⁾	(165.251)	(173.363)	(179.337)	(170.037)	(162.600)	(313.904)	(312.148)	(0,01)
Despesas Operacionais	(23.559)	(22.823)	(23.548)	(24.302)	(24.324)	(25.060)	(24.324)	(0,00)
RESULTADO OPERACIONAL	2.292.326	2.465.673	2.503.608	2.223.191	2.102.799	3.259.120	3.597.219	0,10
Resultado por Cota	0,11	0,12	0,12	0,10	0,10	0,09	0,10	

DISTRIBUIÇÃO DIVIDENDOS

MANA11

Quantidade de Cotas	19.592.872	19.592.872	19.592.872	19.592.872	19.592.872	19.592.872	37.536.140
Rendimento/cota	0,11	0,10	0,10	0,11	0,11	0,10	0,10

Fonte: Manatí. (1) Taxa de Administração contempla a Taxa de Gestão e a Taxa de Custódia do Fundo, conforme definido em Regulamento.

DIVIDENDO e DIVIDEND YIELD

(VALORES EM R\$)

A principal fonte de resultado caixa do fundo no mês foram as alocações em operações de CRI, seguido pelos rendimentos advindos dos FIIs e a remuneração do caixa em instrumentos de liquidez. Importante ressaltar que a gestão ativa tem gerado **resultado adicional aos cotistas, fruto da capacidade de originação de oportunidades, leitura de mercado e expertise de estruturação da Manatí**. Além dos fluxos e dividendos recebidos dos investimentos, seguimos defendendo o patrimônio do MANA11 através da reciclagem e giro das posições investidas no mercado secundário, com intuito de gerar resultado e manter posição em caixa disponível para realização de novos investimentos.

Com relação ao dividendo distribuído, divulgamos o valor de **R\$ 0,10 por cota**, o que equivale ao **dividend yield de 13,7% a.a.**, com base na cota de fechamento do período. **Esse dividendo se encontra dentro do Guidance apresentado para o trimestre**, conforme planejado e **permanecemos confiantes com os resultados dos próximos meses**, independente das leituras de inflação e/ou Selic para o período.

Ademais, vale ressaltar a **consistência dos dividendos distribuídos**, mesmo em períodos de Selic decrescente ou mesmo deflação, e seguiremos trabalhando para manter este nível de **previsibilidade aos investidores** do MANA11.

Dividendo de

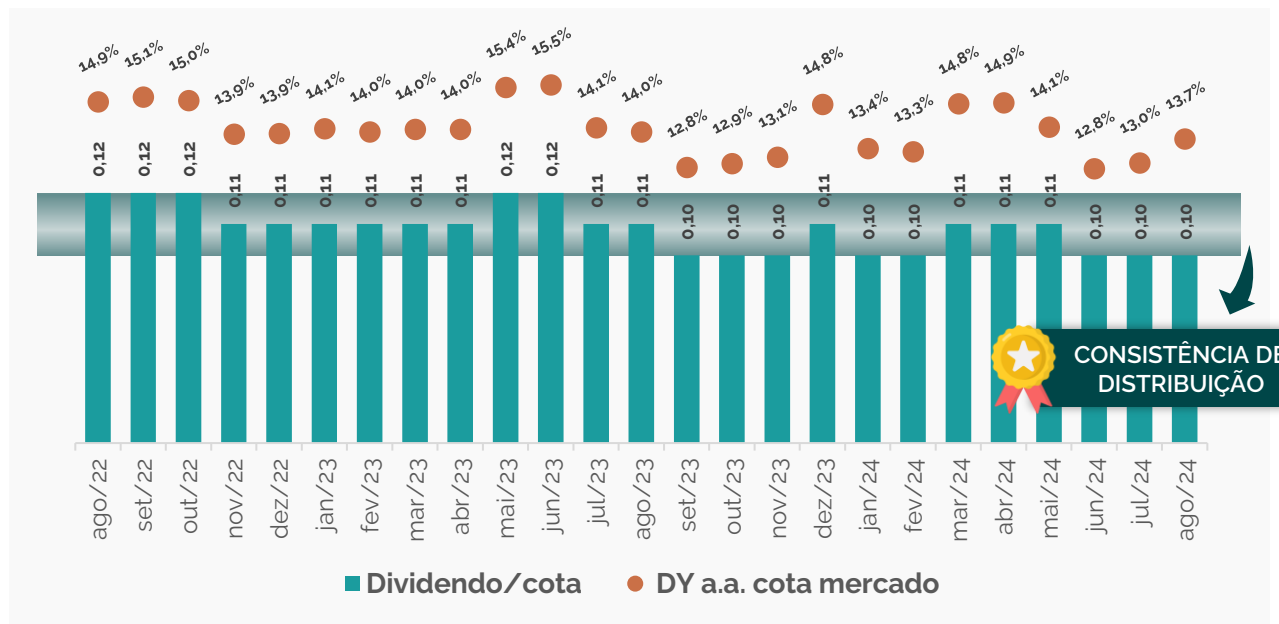
R\$ 0,10

por cota
no mês

Dividend Yield de

13,7%

a.a. em relação a cota de
fechamento do mês



(1) Dividend Yield calculado com base na cota de emissão de R\$ 10,00. (2) CDI líquido, conforme alíquota de 15% de imposto de renda. Fonte: Manatí e Broadcast.

ANÁLISE E GUIDANCE DE DIVIDENDOS

COMPARAÇÃO COM BENCHMARKS E GUIDANCE PROJETADO

Tomando-se como referência o dividendo distribuído de R\$ 0,10 por cota e o respectivo **dividend yield no mês de 1,08%**, quando analisado sob a perspectiva dos benchmarks do MANA11, o retorno foi notável:

Dividendo de

R\$ 0,10

por cota no mês

Quando analisamos o dividendo distribuído em relação ao carregamento equivalente ao CDI, líquido de imposto de renda para o mês, a rentabilidade foi:

Se comparamos esse mesmo *Dividend Yield* a inflação utilizada para atualização dos papéis indexados ao IPCA¹, o retorno foi equivalente a:

Distribuição equivalente a

146% CDI

Líquido de imposto de renda no mês

Retorno equivalente a

IPCA+10,9%

a.a. no mês de agosto

GUIDANCE DE DIVIDENDOS

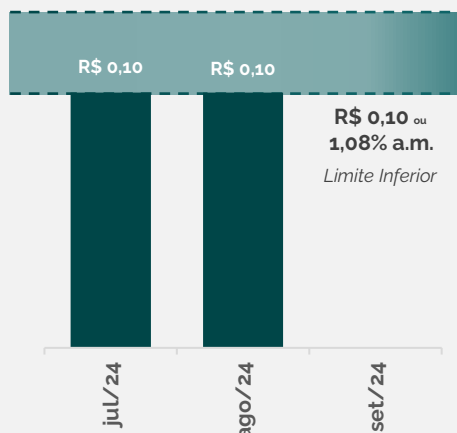
EXPECTATIVA P/ 3T2024

Visando a maior **transparência**, **visibilidade** e **previsibilidade** para o investidor, ao lado é possível encontrar o *guidance* de dividendos visualizado pela gestão para fins de distribuição de rendimentos aos investidores.

No caso, para o 3º trimestre de 2024, projetamos a **manutenção dos dividendos entre R\$ 0,10 e R\$ 0,12 por cota**, o que equivale ao *Dividend Yield* de **1,08% a 1,29% a.m.**, isento de imposto de renda, **com base na cota de fechamento de R\$ 9,28**, sendo este patamar pertinente as taxas médias de remuneração das nossa carteira de investimentos e também gestão ativa do portfólio.

Em julho e agosto, entregamos o dividendo em linha com a banda estipulada e continuamos confiantes com a entrega deste resultado para o próximo mês, apesar da leitura recente do IPCA.

Limite Superior
R\$ 0,12 ou
1,29% a.m.



(1) Remuneração diz respeito exclusivamente ao carregamento equivalente a carteira de CRI do fundo. Além disso, estimativas são baseadas em projeções financeiras do gestor.

ANÁLISE DO PREÇO NO MERCADO SECUNDÁRIO

SENSIBILIDADE DA REMUNERAÇÃO DA CARTEIRA E DY NO SECUNDÁRIO

O preço de fechamento do MANA11 no mercado secundário em agosto foi de **R\$ 9,28** e isso remete a um **deságio de 2,1%** sobre o valor patrimonial. Considerando esse deságio em relação a carteira de ativos⁽¹⁾, seria o equivalente a adquiri-la com o retorno abaixo:

	Deságio sobre Cota Patrimonial: R\$ 9,47	CDI 42% da Carteira	IPCA 58% da Carteira
R\$ 8,98	-5,2%	CDI + 6,53% a.a.	IPCA + 10,82% a.a.
R\$ 9,08	-4,2%	CDI + 6,01% a.a.	IPCA + 10,50% a.a.
R\$ 9,18	-3,1%	CDI + 5,50% a.a.	IPCA + 10,19% a.a.
<i>Cota de Mercado</i> R\$ 9,28	-2,1%	CDI + 4,98% a.a.	IPCA + 9,88% a.a.
R\$ 9,38	-1,0%	CDI + 4,47% a.a.	IPCA + 9,57% a.a.
R\$ 9,48	0,0%	CDI + 3,96% a.a.	IPCA + 9,26% a.a.
R\$ 9,58	1,1%	CDI + 3,44% a.a.	IPCA + 8,95% a.a.

Com este deságio, e considerando o guidance de distribuição de dividendos para o trimestre corrente de R\$ 0,10 a R\$ 0,12 por cota, temos a tabela de sensibilidade abaixo, com potencial de 13,7% a 16,7% a.a. de dividend yield.

Inclusive, acreditamos que este patamar oferece uma oportunidade de entrada no fundo, com base na (i) expectativa de aumento da liquidez com a inclusão do MANA11 no IFIX, (ii) deságio considerável frente a cota patrimonial do fundo e (iii) recorrência dos resultados extraordinários gerados pela gestão e respectiva distribuição para os cotistas.

TABELA DE SENSIBILIDADE DE DIVIDEND YIELD (a.a.)

COTA DE MERCADO vs DIVIDENDO POR COTA

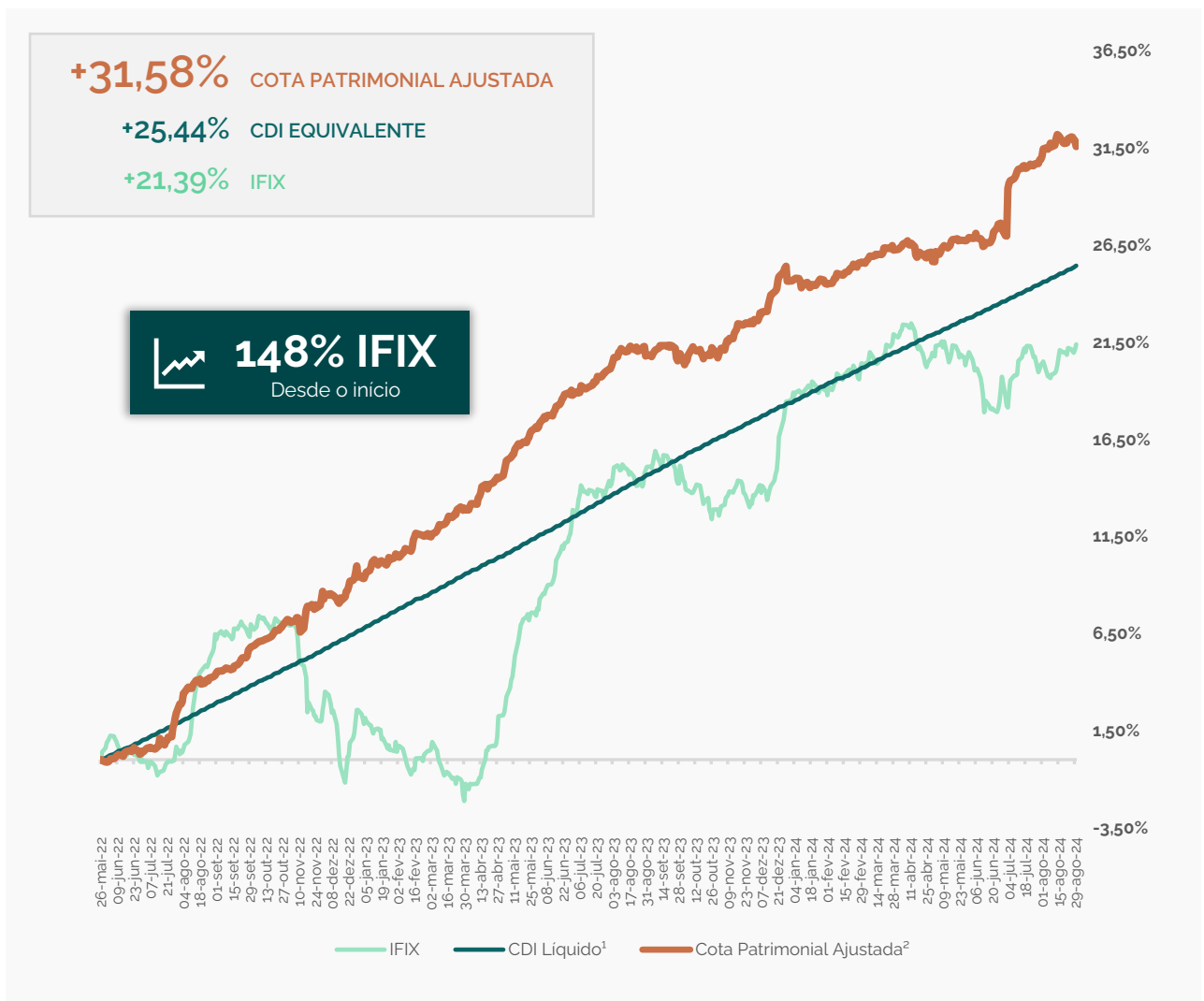
Dividendo Por Cota

	R\$ 0,100	R\$ 0,105	R\$ 0,110	R\$ 0,115	R\$ 0,120
R\$ 9,08	14,05% a.a.	14,79% a.a.	15,55% a.a.	16,30% a.a.	17,06% a.a.
R\$ 9,13	13,96% a.a.	14,71% a.a.	15,46% a.a.	16,21% a.a.	16,96% a.a.
R\$ 9,18	13,88% a.a.	14,62% a.a.	15,37% a.a.	16,11% a.a.	16,86% a.a.
R\$ 9,23	13,80% a.a.	14,54% a.a.	15,28% a.a.	16,02% a.a.	16,77% a.a.
<i>Cota de Mercado</i> R\$ 9,28	13,73% a.a.	14,46% a.a.	15,19% a.a.	15,93% a.a.	16,67% a.a.
R\$ 9,33	13,65% a.a.	14,37% a.a.	15,10% a.a.	15,84% a.a.	16,57% a.a.
R\$ 9,38	13,57% a.a.	14,29% a.a.	15,02% a.a.	15,75% a.a.	16,48% a.a.
R\$ 9,43	13,49% a.a.	14,21% a.a.	14,93% a.a.	15,66% a.a.	16,39% a.a.
R\$ 9,48	13,42% a.a.	14,13% a.a.	14,85% a.a.	15,57% a.a.	16,29% a.a.

(1) Remuneração diz respeito exclusivamente ao carregamento equivalente a carteira de CRI do fundo. Além disso, estimativas são baseadas em projeções financeiras do gestor.

RENTABILIDADE DO FUNDO

Para fins de comparação, tomamos como base o retorno acumulado do fundo *versus* seus principais *benchmarks* desde o início das operações. No caso, a **cota patrimonial ajustada** pelos dividendos distribuídos e líquida dos custos de emissão apresentou uma rentabilidade de **+31,58%**, ao passo que **cota de mercado ajustada** pelos dividendos distribuídos apresentou uma valorização de **+21,90%**. Nesse mesmo período, o Índice de Fundos de Investimentos Imobiliários, **IFIX**, **apresentou uma valorização mais comedida, de 21,39%**, ainda sofrendo com a volatilidade recente, e a renda fixa e rendimentos livre de risco, representado pelo **CDI equivalente**, líquido de imposto de renda com alíquota de 15%, foi de **+25,44%**. Em termos relativos, o fundo apresenta uma performance de **147,7% do IFIX** e de **124,1% do CDI Equivalente**, superando ambos os benchmarks de forma consistente.

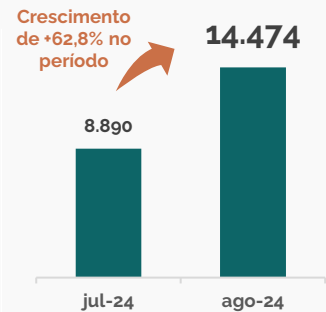
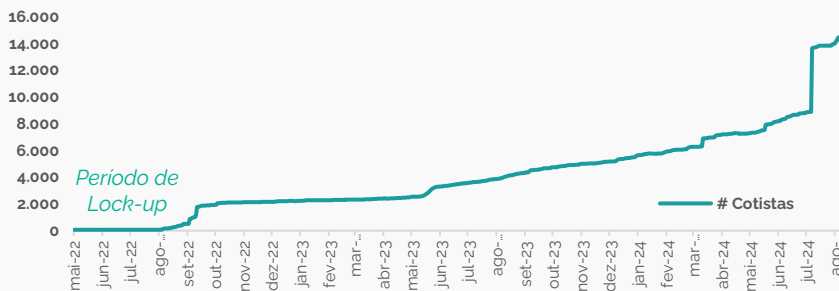


(1) CDI líquido, conforme alíquota de 15% de imposto de renda. Fonte: Manatí e Broadcast.

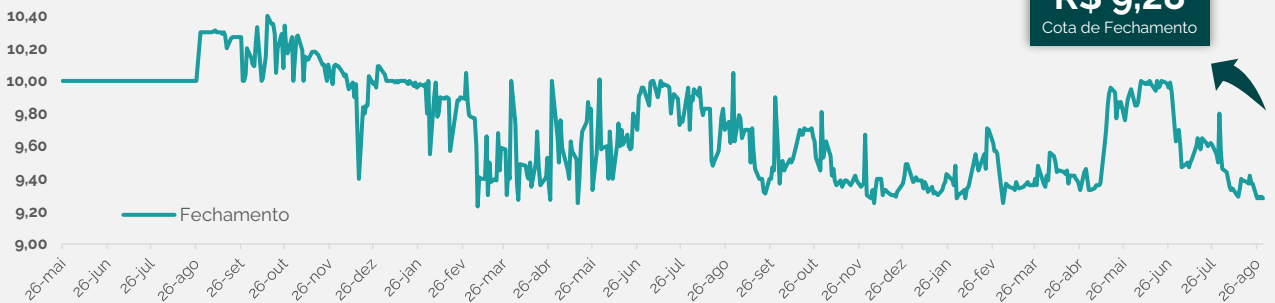
MERCADO SECUNDÁRIO

No fechamento de agosto, a cota de mercado encerrou em **R\$ 9,28**, o qual foi acompanhado pelo **volume negociado de R\$ 22,6 milhões no mês**, o que equivale a uma **média de negociação de R\$ 1,03 milhão por dia** – **recorde histórico de negociação do fundo**, – e **6,47% de giro** das cotas negociadas em relação as cotas emitidas. Adicionalmente, encerramos o mês com **14.474 cotistas**, considerando os novos cotistas da 5ª emissão de cotas, o que representa um **aumento de 62,8% da base de investidores no mês**, referente ao fechamento do mês anterior. Permanecemos confiantes com a **continuidade da pulverização do passivo** e **aumento da base de cotistas** do **MANA11**, especialmente quando olhamos do ponto de partida e 1ª emissão de cotas, ocorrida em maio de 2022 e implementada de acordo com a Instrução CVM 476.

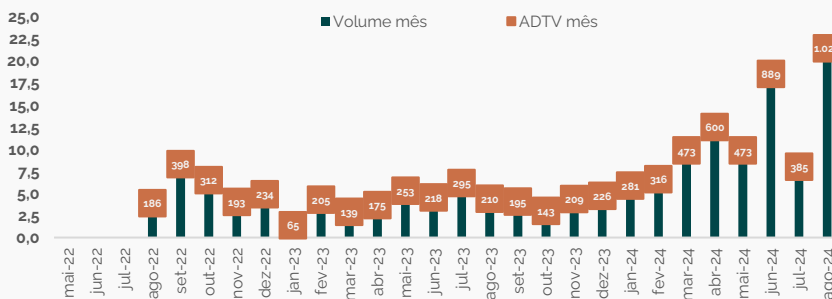
QUANTIDADE DE COTISTAS



COTA DE MERCADO (R\$)



VOLUME NEGOCIADO (R\$ MM DIR.) E ADTV 30 DIAS (em R\$ milhares)



Negociação média de

R\$ 1 milhão

Por dia no mês de agosto

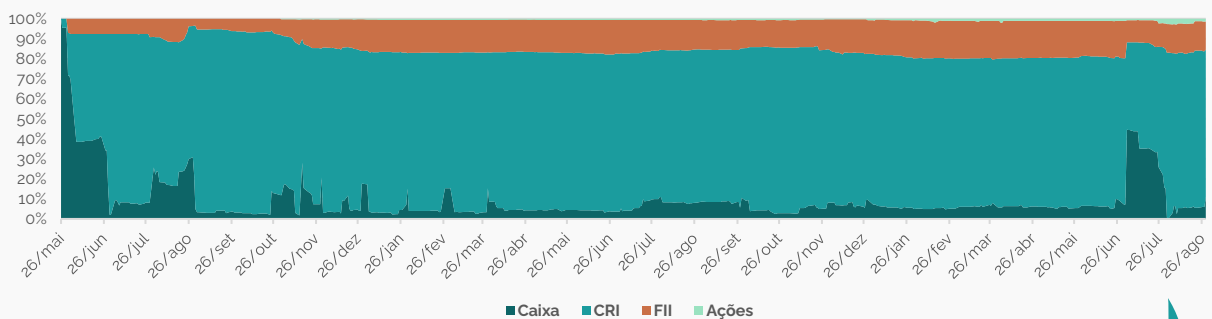
Fonte: Manatí, Daycoval e Broadcast.

ALOCAÇÃO DO FUNDO

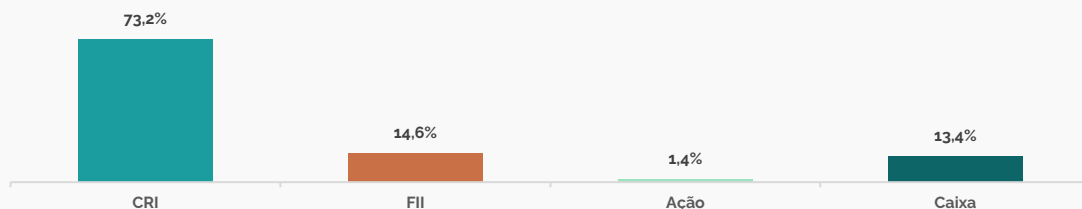
Encerramos o mês de agosto com **89,2% dos recursos captados alocados em ativos-alvo**, principalmente em **alocações estratégicas** advindas de **originação própria**, as quais estão descritas mais adiante e seguindo a tese de investimentos do MANA11 proposta inicialmente. No mês, praticamente **concluímos o processo de alocação dos recursos captados no âmbito da 5ª emissão de cotas**, corroborando a **capacidade de originação e alocação dos recursos de forma ágil**, visando a rentabilidade mais eficiente para os atuais e novos cotistas do MANA11. Independente dos recursos disponíveis, a gestão continua trabalhando ativamente na originação e estruturação de novas operações para investimento que possam gerar rentabilidade adicional aos nossos investidores. Para não perdermos tais oportunidades, a ideia é **manter a gestão ativa sobre os nossos investimentos, buscando a venda de algumas operações com compressão e ganho de capital, para reinvestimento em oportunidades que possam aprimorar cada vez mais a taxa média de remuneração do portfólio e retorno aos investidores.**

Desde o início do fundo, a combinação de alocações **estratégicas, oportunísticas** e táticas rendeu **retornos extraordinários** para o fundo e para os investidores. Conforme verificado no capítulo tocante a performance, a **alocação balanceada** entre ativos estratégicos e táticos permitiu a **geração de resultado excedente importante** em relação aos índices comparáveis. Mesmo com a volatilidade de mercado e abertura das taxas de juros, o time de gestão promoveu e segue colhendo os **ganhos de capital plantados ao longo do ano** com base no **giro da carteira e reciclagem de ativos** na busca de resultados extraordinários para composição do dividendo, materializando o mandato ativo da política de investimentos do fundo. Em relação a outros ativos como FIDC, FIP, SPE e demais ativos elencados na Política de Investimento, seguimos atentos a oportunidades pontuais, acreditando no potencial de criação de valor para os cotistas, sempre atentos a previsibilidade na distribuição de dividendos em base mensal.

EVOLUÇÃO DA ALOCAÇÃO DOS RECURSOS DESDE O INÍCIO % PL do Fundo (ex-provisões)



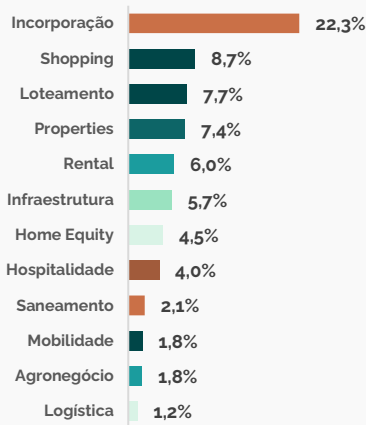
ALOCAÇÃO POR CLASSE DE ATIVO % PL do Fundo (ex-provisões)



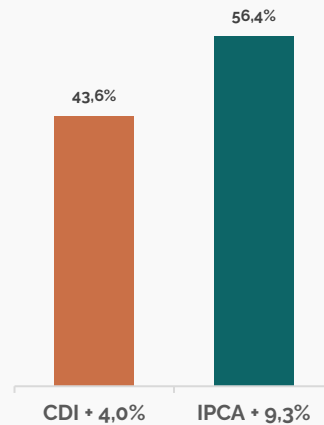
Fonte: Manatí.

CARTEIRA DE CRI 73,2% do PL
Exposição por Setor

% Portfólio de CRI


Indexador e Taxa Média (a.a.)

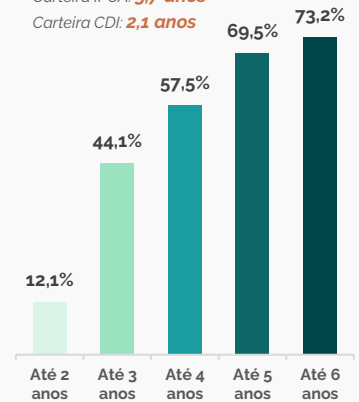
% Portfólio de CRI


Duration Remanescente

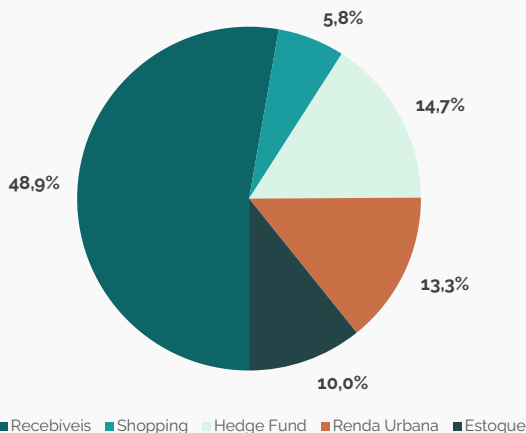
% Portfólio de CRI - Cumulativo

Duration

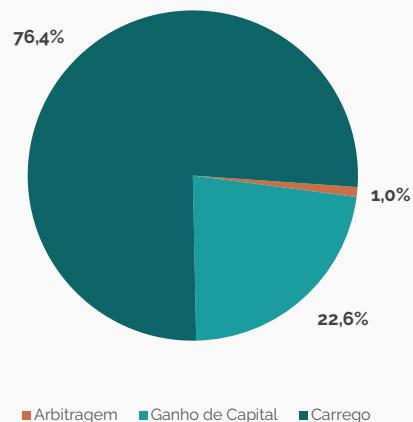
 Carteira IPCA: **3,7 anos**

 Carteira CDI: **2,1 anos**

CARTEIRA DE FII 14,6% do PL
Exposição por Segmento

% Portfólio de FII


Exposição por Tipo de Risco

% Portfólio de FII



Fonte: Manatí.

CARTEIRA DE ATIVOS

Segue abaixo a lista de investimentos presentes na carteira do fundo, com base no fechamento de agosto de 2024:

Tipo	Emissor	Código IF	Segmento	Estratégia	Valor	% PL	Indexador	Tx. Aquisição	Tx. MiM ⁽⁴⁾	LTV ⁽¹⁾
CRI	CRI Versi	24H1933555	Incorporação	Carrego	23.999.999	6,7%	CDI	4,00%	4,00%	n.a.
CRI	CRI Lafaete	23L1737583	Rental	Carrego	21.259.530	6,0%	CDI	4,30%	4,30%	77%
CRI	CRI Dome	24G1249772	Infraestrutura	Tático	20.167.106	5,7%	IPCA	9,50%	9,48%	n.a.
CRI	CRI Pátio Roraima	22H1579450	Shopping	Carrego	18.067.212	5,1%	IPCA	8,05%	8,29%	57%
CRI	CRI Lajes São Paulo	22H1630624	Properties	Carrego	15.823.852	4,4%	IPCA	7,70%	7,91%	35%
CRI	CRI Planta Inc	24E1896218	Incorporação	Tático	14.853.887	4,2%	IPCA	10,00%	10,29%	70%
CRI	CRI Amarante	22C1013173	Hospitalidade	Carrego	14.388.013	4,0%	CDI	4,00%	4,00%	22%
CRI	CRI Via Sul	22E1318665	Incorporação	Carrego	14.052.524	4,0%	CDI	4,75%	4,75%	71%
CRI	CRI Casa Shopping	22L1125928	Shopping	Carrego	12.880.156	3,6%	IPCA	9,35%	10,22%	56%
CRI	CRI Zagros	24G1895078	Properties	Carrego	10.511.532	3,0%	IPCA	8,50%	8,65%	34%
CRI	CRI Construtora Dez	24G1883357	Loteamento	Carrego	9.973.188	2,8%	IPCA	12,68%	12,97%	60%
CRI	CRI Galleria Bank II	24E1318751	Home Equity	Carrego	9.137.627	2,6%	IPCA	9,50%	9,30%	39%
CRI	CRI Sanema	22G0701494	Saneamento	Carrego	7.640.768	2,1%	IPCA	8,85%	8,81%	77%
CRI	CRI MPD	21L0692939	Incorporação	Tático	7.078.139	2,0%	CDI	2,50%	2,95%	53%
CRI	CRI Comporte	23L1270600	Mobilidade	Carrego	6.481.146	1,8%	CDI	3,85%	3,93%	56%
CRI	CRI Cotriabá	22K1360944	Agronegócio	Tático	6.421.689	1,8%	CDI	5,00%	5,21%	60%
CRI	CRI FGR	23L1279637	Loteamento	Carrego	5.639.530	1,6%	IPCA	9,50%	10,56%	40%
CRI	CRI Rôgga	23D0003603	Incorporação	Tático	5.727.724	1,6%	CDI	3,30%	3,29%	59%
CRI	CRI Galleria Bank	22E0640809	Home Equity	Carrego	5.369.128	1,5%	IPCA	9,75%	10,40%	36%
CRI	CRI MRV	22E1095384	Incorporação	Tático	5.472.024	1,5%	IPCA	8,92% ⁽²⁾	8,01%	n.a.
CRI	CRI Teriva	23C2831601	Loteamento	Carrego	7.342.231	2,1%	CDI	3,50%	3,49%	54%
CRI	CRI Vic Engenharia	22F1135958	Loteamento	Carrego	4.293.331	1,2%	IPCA	9,50%	9,64%	71%
CRI	CRI Emergent Cold	22F0930128	Logística	Carrego	4.247.277	1,2%	IPCA	9,30%	9,92%	72%
CRI	CRI MRV Flex	23L1605236	Incorporação	Tático	4.062.112	1,1%	IPCA	10,07%	10,52%	64%
CRI	CRI Econ	23K2260145	Incorporação	Tático	2.613.658	0,7%	CDI	3,00%	3,00%	75%
CRI	CRI Bemol	24D2944088	Home Equity	Carrego	1.598.673	0,4%	IPCA	9,00%	9,16%	40%
CRI	CRI HM Engenharia	24C1796102	Incorporação	Carrego	1.280.000	0,4%	CDI	5,00%	5,00%	57%
SUBTOTAL CRI					260.382.053	73,2%		(taxas a.a.)	(taxas a.a.)	

Tipo	Ativo	Ticker	Segmento	Estratégia	Valor	% PL
FII	Gazit Malls	GZIT11	Shopping	Ganho de Capital	4.928.704	1,4%
FII	Valora Hedge Fund FII	VGHF11	Hedge Fund	Carrego	4.642.471	1,3%
FII	Guardian Logística FII	GARE11	Renda Urbana	Ganho de Capital	4.641.143	1,3%
FII	Mauá High Yield FII	MCHY11	Recebíveis	Carrego	4.511.792	1,3%
Outros					18.724.110	5,3%
SUBTOTAL FII					51.927.348	14,6%

Tipo	Ativo	Ticker	Segmento	Valor	% PL	
Ação	Allos	ALOS3	Shopping Center	2.130.444	0,6%	
Ação	MRV Engenharia	MRVE3	Incorporação	1.361.757	0,4%	
Ação	Tenda Construtora	TEND3	Incorporação	786.580	0,2%	
Ação	Multiplan	MULT3	Shopping Center	410.240	0,1%	
Ação	Iguatemi	IGTI11	Shopping Center	273.916	0,1%	
SUBTOTAL AÇÕES					4.962.937	1,4%

CAIXA + COMPROMISSADAS	-	-	47.711.847	13,4%
-------------------------------	---	---	-------------------	--------------

PROVISÕES	-	-	(4.447.067)	(1,3%)
------------------	---	---	--------------------	---------------

Patrimônio Líquido			355.657.815	100,0%
---------------------------	--	--	--------------------	---------------

Importante mencionar que (i) não há nenhuma alocação em fundos de investimento da própria gestora, entre os FIIs investidos e (ii) conforme regulamentação vigente, o fundo possui até 6 meses contados a partir do encerramento da última oferta realizada para enquadramento do portfólio conforme os limites máximos de exposição por posição previstos na ICVM 555. Isto posto, a equipe de gestão segue trabalhando para diversificação dos investimentos, porém sempre priorizando boas alocações para melhor rentabilização dos recursos dos cotistas. Nos próximos meses, será promovida uma diversificação relevante do portfólio.

Fonte: Manatí e Daycoval. (1) Loan-to-Value considera imóveis em Alienação Fiduciária e Carteira de Recebíveis também cedidos fiduciariamente. (2) Remuneração do papel considera também pagamento de waiver fee. (3) Taxas calculadas e fornecidas pelo Banco Daycoval S.A., como administrador do fundo.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS INVESTIDOS



AMARANTE
HOSPITALIDADE

CRI AMARANTE

CRI corporativo, respaldado em dois resorts alto padrão (Salinas Maceió e Japaratinga Lounge) localizados no estado de Alagoas e operados pelo Grupo Amarante, que também o detentor dos imóveis. As garantias da operação são: (i) AF de imóveis dos dois resorts (LTV ~25%), (ii) aval dos sócios da empresa e (iii) CF de Recebíveis de cartão de crédito na ordem de 30% do saldo devedor, além de covenants financeiros.

VIASUL
ENGENHARIA

CRI VIASUL

CRI corporativo, baseado na carteira de recebíveis da incorporadora e construtora Via Sul Engenharia, empresa mineira focada no segmento econômico (Casa Verde e Amarela) com empreendimentos em mais de 50 cidades e 10 estados brasileiros. As garantias da operação são: (i) AF de participação de SPEs, (ii) aval dos sócios da empresa, (iii) CF dos recebíveis das SPEs, e (iv) Conta Reserva de 3 PMTs, além de covenants financeiros.

VIC
ENGENHARIA

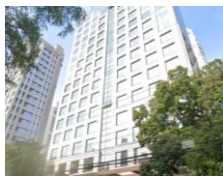
CRI VIC ENGENHARIA

CRI corporativo respaldado na carteira de recebíveis de 2 loteamentos de segmento econômico desenvolvidos pela Vic Engenharia, empresa focada em empreendimentos imobiliários para o segmento econômico. As garantias da operação são: (i) AF de participações nas SPEs, (ii) aval dos sócios da Vic Engenharia (diretos e indiretos), e fiança da Vic Engenharia, (iii) CF de recebíveis advindos dos loteamentos.

Cotribá

CRI COTRIBÁ

CRI corporativo, respaldado na aquisição de quatro silos graneleiros localizados no estado de Rio Grande do Sul pela Cotribá, maior cooperativa agrícola do estado, além de ser a mais antiga do país. As garantias da operação são: (i) AF de imóveis dos quatro silos graneleiros (LTV ~63%) e (ii) CF de Recebíveis de tradings no valor de, no mínimo, 6 meses de serviço da dívida, além de covenants de alavancagem e liquidez.



CRI LAJES SÃO PAULO

CRI lastreado em contratos de compra de venda de imóveis corporativos localizados nos principais centros corporativos da cidade de São Paulo e com inquilinos instalados sob contratos atípicos de locação. O Fundo devedor da operação possui patrimônio de 34 imóveis alugados para 40 diferentes inquilinos. A operação conta com Alienação Fiduciária de Imóveis na razão de 57% e Cessão Fiduciária de Recebíveis, com Índice de Cobertura mínimo sobre PMT de 1,3x.

Pátio Roraima
SHOPPING

CRI PÁTIO RORAIMA

CRI lastreado em recebíveis do Shopping Pátio Roraima. O Shopping é referência na capital de Boa Vista, Roraima, e a operação conta com Alienação Fiduciária de Imóvel, Loan-to-Value (LTV) de 23%, além de Cessão Fiduciária de Recebíveis, com Índice de Cobertura (IC) sobre PMT mínimo de 1,3x e Fundo de Reserva de 3 PMTs.

Fonte: Manatí.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS INVESTIDOS



CRI CASA SHOPPING

CasaShopping está entre os maiores empreendimentos de decoração da América Latina. Localizado na Barra da Tijuca (Rio de Janeiro/RJ), o shopping a céu aberto possui com cerca de 70mil m² de ABL. Operando desde 1984, já passou por uma série de expansões e *retrofits*. Operação conta com Alienação Fiduciária de unidades do imóvel, mantendo uma relação de imóvel em relação ao CRI de 200%, assim como cessão fiduciária de recebíveis e *cash collateral*.



CRI SANEMA

CRI corporativo, respaldado no contrato de locação firmado entre a Sanema e Companhia de Águas do Alagoas. Os ativos são operados pela BRK Ambiental, vencedora da concessão de operação de distribuição de água e coleta e tratamento de esgoto na região em que residem os ativos da Sanema. As garantias da operação são: (i) AF de quotas da Sanema, (ii) CF dos recebíveis atrelados à concessão, (iii) fiança da Conasa, controladora da Sanema, e (iv) fundo de reserva.



CRI COMPORTE

CRI corporativo, respaldado na robustez do Grupo Comporte, que é um dos principais players de mobilidade e detentor de operações diversas de transporte, presente em mais de 689 cidades do Brasil. As garantias da operação são: (i) AF de 12 imóveis (LTV ~60%) e (ii) CF de Recebíveis com índice de cobertura mínimo de 1,3x a PMT mensal; (iii) Aval da Comporte Participações S.A. e (iv) Fundo de Reserva equivalente a 1 PMT, mantido em Patrimônio Separado da operação.



CRI MRV

CRI corporativo lastreado no reembolso de obras de diversos empreendimentos da incorporadora MRV (B3:MRVE3). A MRV é a incorporadora líder no segmento Minha Casa Minha Vida no Brasil, além de ter exposição a outras iniciativas na vertical imobiliária como *properties* e mercado internacional. A operação possui rating brAA- (sf) pela S&P, além de *covenants* financeiros.



CRI GALLERIA BANK

CRI pulverizado, lastreado na cessão de 161 contratos de *home equity* originados e geridos pelo Galleria Bank, *player* relevante no segmento, tendo mais de R\$20MM em originações/mês. As garantias da operação são: imóveis dados em garantia aos contratos cedidos (LTV médio da carteira ~36%), além da subordinação de 20% aportada pela própria devedora em uma série júnior.



CRI FGR INCORPORAÇÕES

CRI corporativo, respaldado na carteira de recebíveis do empreendimento Jardins Marselha, condomínio horizontal da FGR Incorporações, empresa de Goiás focada em loteamentos e incorporações horizontais de médio e alto padrão, com mais de 35 anos de história. As garantias da operação são: (i) AF de quotas da SPE, (ii) CF de Recebíveis, (iii) fiança dos sócios Pessoa Física e da holding e (iv) Fundo de Reserva de 6 PMTs, além de *covenants* financeiros.

Fonte: Manatí.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS INVESTIDOS



CRI RÔGGA

CRI corporativo, baseado no risco de crédito da Rôgga, incorporadora e construtora atuante em um raio de até 200km de Joinville/SC, sendo hoje uma das maiores incorporadoras de Santa Catarina. As garantias da operação são: terreno beira-mar no litoral catarinense, detido pela companhia (LTV ~59%), além de *covenants* financeiros de solvência. O CRI possui rating brA pela S&P.



CRI EMERGENT COLD

CRI corporativo, respaldado no risco de crédito da Emergent Cold, operadora de logística refrigerada líder no mercado latino-americano, e investida da *Lineage Logistics*, maior *player* de logística refrigerada do mundo. As garantias são: (i) 3 galpões operacionais da devedora (LTV~64%); (ii) recebíveis de contratos com empresas *investment grade*; (iii) Fundo de Reserva; e (iv) aval da holding da Emergent Cold Brasil, além de *covenants* financeiros de alavancagem.



CRI LAFAETE

CRI corporativo com risco de crédito da Lafaete, um dos maiores *players* nacionais no segmento de locação de maquinário pesado e módulos habitacionais, assim como serviços de engenharia, com mais de 50 anos de experiência. As garantias da operação são: (i) AF de ativos rodantes (LTV mínimo de 110%), (ii) CF de Recebíveis de locação de máquinas e módulos (mínimo de 20% sobre o saldo devedor) e (iii) Aval dos sócios, além de *covenants* financeiros.



CRI ECON

CRI corporativo, respaldado no crédito da Econ, incorporadora e construtora focada no segmento econômico na região metropolitana de São Paulo/SP. A Econ é, hoje, um dos maiores *players* do segmento econômico na região em que atua, já tendo entregue mais de 27 mil unidades desde sua fundação, em 2001. As garantias da operação são: (i) AF de quotas as quais o Patrimônio Líquido que totalize, no mínimo, 133% do saldo devedor; (ii) Fundo de Reserva de 1,25 milhões.



CRI HM ENGENHARIA

CRI de término de obras de empreendimento residencial, incorporado e construído pela HM Engenharia, o braço de incorporação imobiliária econômica do Grupo Mover. As garantias da operação são: (i) AF de terreno; (ii) AF das quotas da SPE; (iii) CF de todos os recebíveis presentes e futuros do empreendimento; (iv) Aval da HM Engenharia (v) Fundo de Reserva e (vi) Fundo de Obras, além de índices de liquidez a serem cumpridos ao longo da evolução de obras.



CRI MRV FLEX

A operação de CRI é lastreada em contratos residenciais de empreendimentos desenvolvidos pela MRV. As garantias da operação são (i): alienação fiduciária das unidades com LTV de 64,53%, (ii) cessão fiduciária dos recebíveis, (iii) fundo de reserva que corresponde a 4,5% do SD das séries 1 e 2, (iv) cota júnior de 18,75% do saldo devedor do CRI e (v) cláusulas de recompra pela MRV, em casos de inadimplência e na ausência de apresentação de alienação fiduciária.

Fonte: Manatí.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS INVESTIDOS



CRI BEMOL

CRI pulverizado, lastreado na cessão de mais de 500 contratos de *home equity* originados pela Bemol Serviços Financeiros, braço financeiro do Grupo Bemol, maior varejista da região Norte do país. As garantias da operação são: imóveis atrelados aos contratos cedidos (LTV médio da carteira de ~40%), além de subordinação de 20% aportada pela própria Bemol.



CRI DOME

CRI de Adiantamento de Recebíveis da Dome, operadora de O&G no porto de Açú, referência mundial e maior investimento portuário da América Latina. A operação é respaldada por contratos de serviço e locação com a multinacional TechnipFMC, que oferece serviços especializados para o setor. Conta com Cessão Fiduciária de Recebíveis como garantia, que perfazem uma Razão de 6,47x, além de covenants financeiros de alavancagem corporativa.



CRI PLANTA INC

A operação de CRI é lastreada em gastos imobiliários da empresa Planta Inc para aquisição e *retrofit* de 2 empreendimentos (unidades residenciais e não residenciais) localizados na cidade de São Paulo. As garantias da operação são: (i) Alienação Fiduciária dos Imóveis; (ii) Fundo de Juros de 12 meses; (iii) Fundo de Despesa; (iv) Fundo de Aquisição / Obra e LTV máximo de 70%.



CRI MPD ENGENHARIA

CRI corporativo respaldado no risco de crédito da MPD - empresa com destaque no segmento imobiliário de São Paulo, atuando desde 1982, e com foco no público médio e alto padrão. Sua relevância no mercado imobiliário se traduz em mais de 900 unidades entregues e R\$3bi de VGV apenas nos últimos 5 anos. As garantias da operação são: (i) Alienação Fiduciária dos imóveis (LTV de 53%); (ii) Aval dos sócios da companhia.



CRI TERIVA URBANISMO

CRI Corporativo baseado nos empreendimentos Vivejo Atibaia e Innovare Bragança Paulista. A Teriva faz parte do grupo Mauá, holding de referência nacional, tendo iniciativas nos segmentos de Incorporação, Construção, Desenvolvimento Urbano e Geração e Comercialização de Energia. A operação conta com as seguintes garantias: (i) Alienação Fiduciária das cotas das SPEs, (ii) Cessão Fiduciária dos Recebíveis (iii) Aval proporcional dos sócios da Teriva Urbanismo S.A.



CRI CONSTRUTORA DEZ

CRI de Financiamento de Obra de empreendimento residencial horizontal (condomínio fechado de casas), incorporado e construído pela Construtora Dez, a qual já entregou 5 empreendimentos semelhantes ao objeto alvo da operação. As garantias da operação são: (i) alienação fiduciária das unidades com LTV de ~100%; (ii) cessão fiduciária dos recebíveis; (iii) fundo de reserva de 3 PMTs e (iv) aval dos sócios.

Fonte: Manatí.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS INVESTIDOS



CRI ZAGH11

CRI para Antecipação de Contrato de BTS, que está sendo desenvolvido por SPE controlada do fundo ZAGH11 (gerido pela Zagros). A Zagros é gestora de fundos de investimento, entre eles ZAGH11 e soma mais de R\$ 1 bi de ativos sob gestão. As garantias da operação são: (i) Alienação fiduciária do imóvel objeto da operação; (ii) Alienação fiduciária das participações da SPE; (iii) Alienação fiduciária de cotas de FIIs detidas pelo ZAGH11; (iv) Fundo de Reserva.



CRI VERSI

CRI Corporativo lastreado no crédito da Versi -empresa do setor imobiliário que realiza investimentos em SPEs em diversas regiões do Brasil. Esses investimentos cobrem o descaixa inicial de empreendimentos, fruto de análises fundamentalistas. As garantias da operação são: (i) aval do sócio executivo e das empresas controladas; (ii) alienação fiduciária de participação das SPEs investidas; (iii) fundo de despesa; (iv) fundo de reserva de 4 PMTs; (v) *cash collateral*.

Fonte: Manatí.

GLOSSÁRIO



Com intuito de auxiliar os nossos investidores no completo entendimento dos termos empregados ao longo da nossa carta mensal, seguem as definições abaixo de conceitos chave relacionados ao mercado imobiliário e gestão de fundos:

Giro Mensal: refere ao percentual de cotas negociadas no período em relação a quantidade de cotas emitidas.

Dividend Yield: relação percentual entre o dividendo distribuído aos investidores e o preço da cota do fundo.

Cota Patrimonial Ajustada: Valor atualizado da cota do fundo, considerando ajustes como amortizações e dividendos distribuídos.

CDI Equivalente: custo de oportunidade da taxa básica de juros, representado pelo CDI, ajustado pela alíquota de imposto de renda, para comparação adequada a ativos de mesma situação tributária.

Gestão Ativa: estratégia de investimento em que o gestor atua de forma dinâmica na compra e venda de ativos elegíveis na política de investimento do fundo, com o objetivo de agregar valor adicional aos investidores.

IPCA: índice de Preços ao Consumidor Amplo, o qual mede a inflação oficial do Brasil.

Ganhos Extraordinários: receitas que não são provenientes dos recebimentos já programados do fundo, como lucros com a venda de ativos.

Mercado Secundário: mercado onde são negociadas as cotas de fundos imobiliários já emitidas.

Originação Própria: processo de prospecção, elaboração e aquisição direta de ativos pelo fundo, sem intermediários.

Deságio: no caso, é a diferença negativa entre o valor de mercado da cota do fundo e o valor da cota patrimonial no mesmo momento de análise.

IFIX: índice de Fundos de Investimentos Imobiliários, que mede o desempenho médio das cotas de fundos imobiliários listados na B3.

ADTV: *Average Daily Trading Volume*, volume médio diário de negociação em um determinado período das cotas de um fundo.

Incorporação: no contexto, refere-se a operações cujo risco é pautado em incorporadores e/ou projetos de desenvolvimento imobiliário.

Properties: no contexto, refere-se a operações cujo risco é suportado por imóveis prontos e geradores de renda por meio de locação ou arrendamento.

Estratégia de Arbitragem: tipo de investimento que busca gerar resultados por meio de diferenças de percepção entorno de um ativo.

Duration: prazo médio ponderado até o recebimento de todos os fluxos de caixa de um investimento.

Loan-to-Value (LTV): razão entre o valor do financiamento e o valor de avaliação do imóvel oferecido como garantia da operação.

CRI: certificado de Recebíveis Imobiliários, um tipo de investimento lastreado em créditos imobiliários.

FII: fundo de Investimento Imobiliário.

Correção Monetária: ajuste do valor nominal de um ativo ou passivo para refletir a inflação.

CF/Cessão Fiduciária de Recebíveis: transferência do direito de recebíveis futuros como garantia de uma operação.

Fundo de Reserva: no caso, se trata de uma parcela da operação destinada a cobrir despesas extraordinárias da estrutura.

Covenants Financeiros: cláusulas contratuais que impõem condições financeiras ou limites de alavancagem predeterminados ao emissor de um título.

Rating: classificação que indica o risco de crédito de um investimento.

AF/Alienação Fiduciária de Imóveis: mecanismo de garantia em que o devedor transfere ao credor a propriedade fiduciária do imóvel.

Índice de Cobertura (IC): relação entre os recebíveis operacionais apurados no âmbito do investimento/operação e suas obrigações financeiras contratuais.

Ativos Alvo: ativos elegíveis via Regulamento para investimento por parte do gestor.

Cota Patrimonial: valor total do patrimônio do fundo dividido pelo número de cotas emitidas.

Alocação Tática: classificação de investimentos de teor de curto prazo, cujo objetivo é buscar ganhos situacionais para aproveitar oportunidades de mercado.

Alocação Estratégica: classificação de investimentos de teor de longo prazo, cujo objetivo principal é materializar o retorno prospectado ao longo de um período mais dilatado de investimento.

DISCLAIMER

O documento ora apresentado pela Manatí Capital Management possui caráter meramente informativo e não constitui oferta, recomendação ou análise de investimento ou ativos, nem conteúdo promocional ou solicitação de compra ou venda. Recomenda-se a consulta a profissionais especializados e independentes para uma análise sobre eventuais adequações aos perfis dos investidores antes da sua decisão sobre produtos, serviços e investimentos, incluindo eventuais necessidades e questões relativas aos aspectos jurídicos inerentes aos investimentos. As informações veiculadas, os valores e as taxas são referentes às datas e às condições indicadas no material e não serão atualizadas, fazendo-se necessária atenção aos aspectos tributários aplicáveis. As referências aos produtos e serviços são meramente indicativas e não consideram os objetivos de investimento, a situação financeira ou as necessidades individuais e particulares dos destinatários que devem ser analisadas pelos próprios investidores no momento da escolha por qualquer investimento. A escolha por quaisquer objetivos de investimentos não constitui garantia ou promessa de rentabilidade. Os dados acima consistem em uma estimativa e não asseguram ou sugerem a existência de garantia de resultados ou isenção de risco para o investidor. O administrador do Fundo e o gestor da carteira não se responsabilizam por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por eles consultados. A rentabilidade obtida no passado não afiança garantia de rentabilidade futura. Fundos de Investimento não são garantidos pelo administrador do fundo, gestor da carteira, por qualquer mecanismo de seguro, ou ainda, pelo Fundo Garantidor de Crédito (FGC). Projeções não significam retornos futuros. Todos os aspectos dos investimentos, tais como objetivo, as conclusões, opiniões, sugestões de alocação, projeções e hipóteses apresentadas são uma mera estimativa e não constituem garantia ou promessa de rentabilidade e resultado ou de isenção de risco pela Manatí Capital Management. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa tanto do prospecto, se houver, quanto do regulamento do Fundo, com especial atenção para as cláusulas relativas ao objetivo e à política de investimento do Fundo, bem como às disposições do prospecto que tratam dos fatores de risco intrínsecos.

Caso o índice comparativo de rentabilidade utilizado neste material não seja o benchmark descrito no regulamento do fundo, considere tal índice meramente como referência econômica e não como meta ou parâmetro de performance. Verifique se os fundos utilizam estratégia com derivativos como parte integrante de suas políticas de investimento. Verifique se os fundos investem em crédito privado. Os fundos apresentados podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, variação cambial e outros riscos. Os riscos eventualmente mencionados neste informativo não refletem todos os riscos, cenários e possibilidades associados ao ativo. A Manatí Capital Management não se responsabiliza por erros, omissões ou pelo uso das informações contidas neste material, bem como não garante a disponibilidade, liquidação da operação, liquidez, remuneração, retorno ou preço dos produtos ativos mencionados neste material. As informações, conclusões e análises apresentadas podem sofrer alteração a qualquer momento e sem aviso prévio. O investimento em determinados ativos financeiros pode sujeitar o investidor a significativas perdas patrimoniais. Ao investidor cabe a responsabilidade de se informar sobre todos os riscos, previamente à tomada de decisão sobre investimentos. Ao investidor caberá a decisão final, sob sua única e exclusiva responsabilidade, acerca dos investimentos e ativos mencionados neste material. São vedadas a cópia, a distribuição ou a reprodução total ou parcial deste material, sem a prévia e expressa concordância da Manatí Capital Management. Relação com Investidores: ri@manaticm.com.



*Nosso maior ativo
é a nossa credibilidade*

MANATICM.COM

